

Moradores são removidos do Setor Tradicional

A dona de casa Joana Ribeiro de Oliveira, 54 anos, pagou 450 cruzados, em 1989, pelo lote onde morava, na Rua 126 do Setor Tradicional, em São Sebastião. Guarda até hoje a nota fiscal que comprova a compra do "pedaço de chão". Mas o lote não tem escritura e a casa dela foi demolida pelo Serviço Integrado de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo) por estar em área de risco.

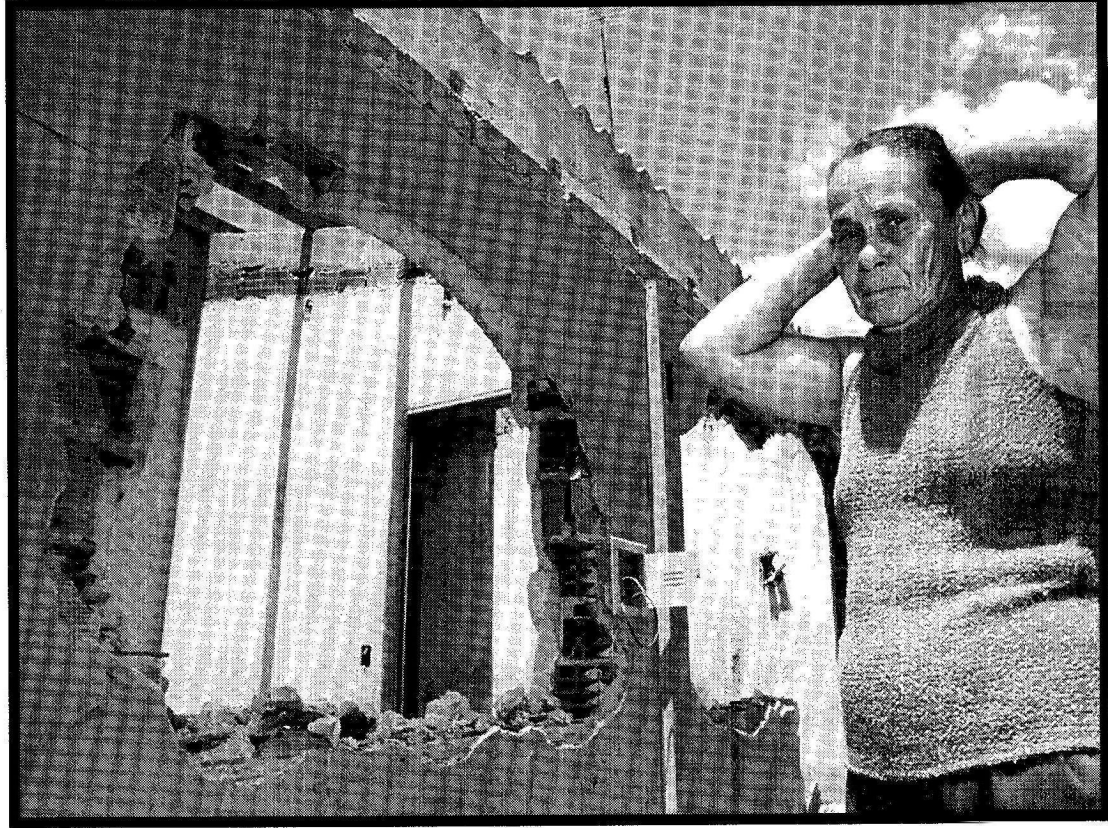
André Augusto Castro

Da equipe do **Correio**

A casa em que Joana dormiu ao relento de terça para quarta-feira em nada lembrava o lugar em que morava há 14 anos. A casa foi parcialmente demolida, na última terça, pelos fiscais da administração de São Sebastião sob ordens do Siv-Solo. Assim como as residências dos vizinhos, a de Joana está em uma área de risco, tanto ambiental (porque tem muitas nascentes à flor da terra) como de desabamento (porque o solo é muito irrigado e com pouca capacidade para sustentar as casas).

Mas Joana diz que não recebeu qualquer informação sobre a ação do Siv-Solo. Disse ainda que um dos fiscais apenas avisou a ela que desocupasse a casa e fosse para o lote que recebeu da Secretaria de Promoção à Moradia (Sumor), antigo Idhab. Ela garante não ter recebi-

Carlos Vieira



JOANA OLIVEIRA TEVE A CASA PARCIALMENTE DERRUBADA NA ÚLTIMA TERÇA PELOS FISCALIS DO SIV-SOLO

do o tal lote: "Eles me avisaram onde era, mas eu disse que tinha casa e não queria".

Joana morava com os filhos e o marido na casa. Eram, ao todo, seis pessoas. "Agora estamos ao relento", lamenta ela, olhando para as ruínas do lugar onde morou por 14 anos. Depois de recusar o lote dado pela Sumor, Joana afirma que não sabe o que fazer e nem para onde irá. "Eles só derrubaram a minha casa

aqui. Isso é muito injusto. Se a área é de risco para mim, por que não é para os outros?", pergunta indignada.

Na frente dos escombros, só restou a palmeira imperial, plantada por ela há oito anos, com a bandeira do Brasil pintada no tronco. A planta ficará lá, mas Joana, terá de sair. Ela conta que sabia que a área era de risco, mas não sabia por quê. "Só Deus sabe o que será da minha vida agora."

Segundo a administração da cidade, houve um levantamento topográfico da região. De acordo com esse estudo, a casa de Joana estava localizada na área de risco determinada pela Defesa Civil em 1993. Em dezembro de 2000, foi feito outro levantamento, mas não houve qualquer alteração na extensão da área de risco. Por isso, todas as casas que estavam nesse local deveriam ser removidas.

Situação irregular

Segundo a Administração Regional de São Sebastião, Joana possuía um processo, na Sumor, no qual ela era beneficiada com um lote (aquele que ela afirmou que não queria porque tinha casa), situado na Q. 202, Cj. 21, no Bairro Residencial Oeste. Mais ainda: apesar de ter desistido do lote, Joana passou uma procuração a outra pessoa, transferindo os direitos de posse.

O coronel Sérgio Augusto Puhle, subdiretor do Siv-Solo, confirma a ação de retirada e explica que todos os moradores do local estão em situação irregular. Foi feito levantamento em outubro do ano passado que apontou a presença de cerca de 700 famílias e 421 casas e barracos. Segundo Puhle, todos que estão na área de risco serão removidos.

Ele explica ainda que a ação foi coordenada com outros órgão do GDF, como a Sumor, e que cerca de 80% das famílias retiradas foram transferidas para lotes em São Sebastião mesmo. Mas dona Joana não conseguiu isso porque passou o lote ganho adiante. A operação de retirada começou em 24 de outubro do ano passado e 504 famílias, equivalente a 72% do total, foram removidas.

“Alguns moradores entraram com ações cautelares e por isso ainda não foram retirados. Mas essas ações serão derrubadas e ninguém ficará na área de risco”, garante. Segundo Puhle, todas as ações foram pacíficas porque os ocupantes sabiam que não poderiam ficar no local.